

## **GUTO LACAZ: HOMEM, OBJETO E ESPAÇO<sup>1</sup>**

### **GUTO LACAZ: MAN, OBJECT, SPACE**

Ariane Daniela Cole / UPM  
Pablo Mazzucco / UPM

#### **RESUMO**

O presente trabalho buscará estudar e analisar o processo de criação, o fenômeno do olhar e da percepção, as relações entre arte/cidade/espectador, arte e design, na intervenção urbana *Periscópio* de Guto Lacaz, artista plástico, designer e arquiteto paulistano, afim de estipular seus percursos, contextos e filiações. Para tanto, buscamos abordar inicialmente as origens de sua obra, conhecendo seu trabalho com mais profundidade e abrangência e compreender os percursos criativos de sua obra como um todo, para depois elencar e dar enfoque a uma de suas obras mais significativas no que diz respeito das relações entre arte e cidade, o periscópio. A pesquisa nos ajudou a observar o quanto a sua obra está investida da ideia de projeto e sua metodologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** crítica-genética, fenomenologia, intervenção.

#### **ABSTRACT**

*By means of genetic criticism and phenomenology, this research is intent on studying and analyzing the creative process, the phenomenon of sight and perception, the relations between art/city/spectator and art and design, having as object the urban intervention "Periscope" from Guto Lacaz,, artist, designer and architect, in order to stipulate their paths, contexts and affiliations. In order to do so, we seek to approach the origins of his work initially, knowing his work with more depth and comprehensiveness, and to understand the creative paths of his work as a whole, and then to emphasize and focus on one of his most significant works in regard to relations between art and city, the "Periscope". The research helped us to observe how much his work is invested in the project idea and its methodology.*

**KEYWORDS:** genetic criticism, phenomenology, intervention.

## Introdução

O presente trabalho se insere no escopo de pesquisas desenvolvidas pelo grupo Design, Arte: linguagens e processos, que busca estudar os processos criativos e debater as relações entre Arte e Design no contexto contemporâneo.

Fazer uma aproximação da obra de Guto Lacaz se mostrou bastante produtiva já que nos permitiu identificar como o artista articula as relações entre arte e design em sua obra, assim como da ciência e tecnologia.

Machado (2018) aponta para os limiares difusos entre os campos de atuação humana, sobretudo na contemporaneidade, onde as misturas, convergências e contaminações se dão no entorno dos núcleos duros de cada um destes campos, sempre em movimento dinâmico e em maior ou menor penetração.

Guto Lacaz começou desavisado nas artes plásticas, Lacaz se descobriu artista graças a uma mostra de “objetos inusitados”, onde foi premiado e começou a ser reconhecido. Iniciado no campo das artes plásticas, Guto Lacaz fez o percurso inverso dos artistas que buscam uma aproximação com o universo das artes, geralmente artistas buscam, inicialmente, uma formação por meio de cursos, oficiais ou não. Mas em seu caso, ele primeiro virou artista para depois procurar entender o contexto artístico, sua história e estado da arte em que estava se inserindo, desvendando, após seu reconhecimento, o campo das artes plásticas e se “formando” artista por meio do contato com outros artistas.

Já em sua adolescência Guto Lacaz teve contato com a revista Mecânica Popular, publicada no Brasil, nos anos 60, uma revista americana voltada para assuntos de ciência e tecnologia, em linguagem simples e acessível, voltada não somente para abordagens teóricas. Via de regra também ensinava a construir objetos e artefatos úteis para a vida cotidiana. Junto a isto, o contato com a eletrônica e o curso de arquitetura também favoreceram sua disposição para ações criativas associadas à ideia de projeto, e suas relações com os objetos e o espaço.

Assim, o desenho se estabeleceu como fundamento de todo o processo criativo, resultando muitas vezes em objetos, dando início às práticas experimentais tridimensionais, para depois se configurar como projeto em um desenho de construção para conduzir o processo de sua concretização.

Sua facilidade de lidar com a tecnologia e de propor novos olhares a objetos do cotidiano, fez com que ele conseguisse subverter as funções destinadas aos objetos e equipamentos ao seu redor. É possível perceber que quando Guto Lacaz subverte a ordem da ciência, da funcionalidade dos objetos, transforma a lógica em brinquedo, agregando nas coisas funções irreverentes, que nada tem a ver com o mundo pré-categorial a que já estamos habituados.

Lacaz mantém a prática de conviver ludicamente com alguns objetos que ele elege, com a intenção de fazer emergir, em seu processo criativo, novos olhares, novas funções e sentidos, desconstruindo e construindo significados, essências materiais, sentidos emocionais, no percurso fenomenológico no gesto criador que propõe Lacaz. A possibilidade imensa de desconstruir para reconstruir novos sentidos, revelam um novo olhar sobre as coisas do mundo investidas do frescor da surpresa, ampliando nossa percepção sobre os objetos. Em sua obra, deslocamentos de funções causam ao espectador um estranhamento, uma provocação que sugere transgressões e novos percursos do olhar por uma via lúdica, em consequência dos ineditismos de usos propostos por Lacaz.

Podemos dizer que a disposição lúdica do jogo, um fenômeno cultural, assim como a arte, é aspecto fundamental da humanidade: "... que não está abarcado nem pela inteligência do homo sapiens, nem pela capacidade de fabricação de instrumentos do homo faber. O homo ludens, portanto, não é nem o cientista nem o artesão, mas o artista" ( HUYZINGA, 2008 Apud WISNIK, 2012, p. 124). Divertir, diversificar, divergir, colocar em jogo, conceitos bastante presentes em sua obra, propõem este novo olhar sobre o espaço, os objetos e nossas relações com eles. Desta maneira os objetos espelham, revelam, por meio de nossa imaginação, nossas disposições subjetivas, sobretudo quando se colocam em estado relacional.

Estas obras cheias de colagens, seja em seus aspectos formais ou conceituais, nas quais apresentam-se diversas linguagens, propõem uma reflexão abrangente proporcionando um livre jogo entre imaginação e entendimento (KANT, 1974), entre realidade e sensibilidade, objetividade e subjetividade, enriquecendo e instrumentalizando um olhar analítico sobre a realidade por meio de deslocamentos significativos, enfatizando a importância da experiência estética, da imaginação e da sensibilidade.

Por meio da pesquisa pudemos esclarecer como o artista desenvolve suas obras, tanto em arte como em design, a partir da ideia de projeto. Foi possível também observar a tendência à expansão em suas relações tanto com as linguagens, na medida em que o artista transita entre o desenho, a pintura, a instalação e a performance. Esta expansão também pode ser observada em suas relações com os objetos, que adquirem novas significações no deslocamento que ele opera sobre suas funções. No desenvolvimento de sua obra podemos também verificar esta expansão nas relações com seu público e a cidade, onde suas obras ganham uma proposição relacional.

Borriaud (2009) lembra que inicialmente, a arte ocidental se relacionava com a divindade e com a modernidade passou a se relacionar com os objetos, passando a se ocupar de nossas relações cotidianas com estes, numa aproximação entre arte e vida.

Com a percepção da falência do projeto moderno de transformar o mundo, onde a arte teria uma função revolucionária (FABRINI, 2012), Borriaud (2009), sugere que com a inclusão das relações com os objetos na arte, emergem *micro-utopias cotidianas* atribuindo a objetos na arte, a capacidade de produzir sociabilidade, promovendo a copresença dos espectadores diante da obra, criando uma coletividade momentânea de espectadores-participantes, colocando a esfera das relações humanas como lugar central, propondo negociações, vínculos e coexistências. Podemos observar assim estas disposições na obra *Periscópio* de Guto Lacaz.

[...] esses artistas apreendem seus trabalhos de um ponto de vista triplo, ao mesmo tempo estético (como “traduzi-los” materialmente?), histórico (como inscrever num jogo de referências artísticas?) e social (como encontrar uma posição coerente no estado atual da produção e das relações sociais?). (BORRIAUD, 2009, p.64)

### **Periscópio**

Para Brissac Peixoto (2012), toda a intervenção urbana na cidade, é plural. Partindo dessa ideia, ele executou em São Paulo algumas edições de um projeto de intervenções urbanas intitulado Arte Cidade, convidando artistas para intervir na cidade, trabalhando as características de uma megalópole como é São Paulo, para que questões sobre a arte e a cidade fiquem expostas, provocando percepções e

abrindo canais de novas discussões para estratégias de urbanas e artísticas na cidade de São Paulo, muitas vezes agindo positivamente na recuperação de zonas antes abandonadas como foi o caso do edifício do antigo matadouro da cidade de São Paulo, localizado na Vila Mariana, que passou a abrigar a cinemateca da cidade depois da primeira edição do projeto.

Na segunda edição do Arte Cidade (1994) implementada no Vale do Anhangabaú, os projetos artísticos adquiriram um caráter de escala urbana, pois propunha um olhar para a cidade. Sob o título *A Cidade e seus Fluxos* o evento se voltou não para um edifício, mas para o conceito de deslocamento, representado pelo Viaduto do Chá, viaduto emblemático e histórico da cidade de São Paulo.

Construir um periscópio, de 28 metros de altura e instalá-lo na fachada do antigo edifício Mackenzie, atual Shopping Light (Figura 4), propõe com este instrumento ótico, originalmente utilizado em submarinos para avistar e identificar inimigos, lançar um olhar sobre a cidade e seus fluxos. Além de proporcionar uma visualização da exposição que acontecia no último andar do edifício, também fomentou uma comunicação entre os seus visitantes e os transeuntes que passavam na calçada. Este contato, improvável, e surpreendente, gerou um movimento, performatizando o objeto. Visitantes da exposição convidavam transeuntes para a exposição, estes pediam cigarros para os que estavam no edifício, entre outras ações, aproximando a obra da vida da cidade humanizando-a. Também foi calculada a necessidade de se garantir a escala 1:1 das imagens das pessoas refletidas nos dois níveis do edifício, criando também um estranhamento e uma certa desorientação espacial, sobretudo para os pedestres na rua, pois fazia presumir que a pessoa refletida no espelho estaria no mesmo andar.

Vale ressaltar que esta instalação observa, comenta e atua, justamente sobre as dificuldades de comunicação entre a exposição e os cidadãos, já que naquele momento, o edifício contava com catracas e crachás, inibindo o livre trânsito das pessoas para o acesso à exposição, assim como quem estivesse no quinto andar, não poderia enxergar a rua por conta de uma platibanda em frente às janelas. Assim é possível identificar claramente a noção de projeto, desde a sua concepção, ao identificar a necessidade de comunicação entre os espaços interno e externo da

exposição e entre as pessoas da cidade, até sua execução que demandou um procedimento construtivo, como desenhos e cálculos técnicos.

Essa intervenção, para além de um *Periscópio* comum, não possui apenas um único observador, é uma experiência de perspectivas que alcançaram campos do espaço privado e do espaço público, em uma exposição de intervenções urbanas, que propiciam ter um olhar para cidade, mais especificamente ao Viaduto do Chá. Trata-se de uma paisagem urbana que apresenta uma distopia social clara e visível, por conta do grande número de moradores de rua que ali habitavam, gerando Interações que jamais poderiam ocorrer em outras circunstâncias, tanto entre pessoas quanto entre pessoas e espaços. Assim esta alteração da escala, como propõem Guto Lacaz em sua obra, altera todas as relações: seja com o corpo, o espectador, seu objeto de observação, seu contexto, apresentando/propondo novas percepções, significações, ações. A escala do objeto também se destaca na paisagem assumindo a forma de um convite à aproximação

É importante também lembrar que Guto Lacaz possui uma grande admiração por máquinas, especialmente as de locomoção como bicicletas, trens, submarinos, aviões, navios, assim, o objeto *Periscópio*, que podemos entender como instrumento de transporte do olhar, faz parte do seu repertório, da sua poética.



Figura 1: Guto Lacaz, desenvolvimento tridimensional em pequena escala do *Periscópio*<sup>2</sup>.



Figura 2: Guto Lacaz.  
*Periscópio*, Intervenção Urbana.

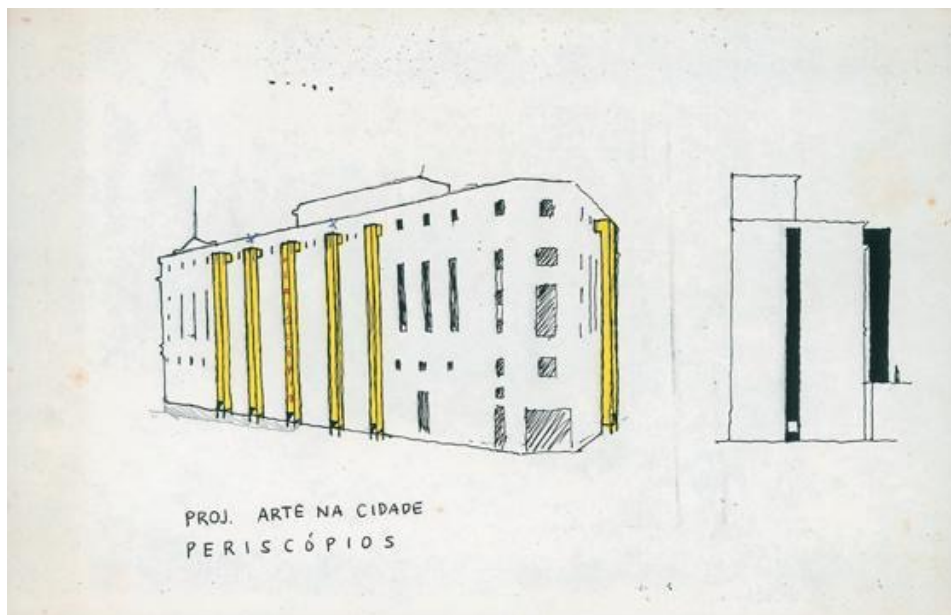


Figura 3: Guto Lacaz.  
Desenho de investigação no projeto Arte/Cidade 2.



Figura 4 e 5: Guto Lacaz, *Periscópio*, interação entre a população e a obra.

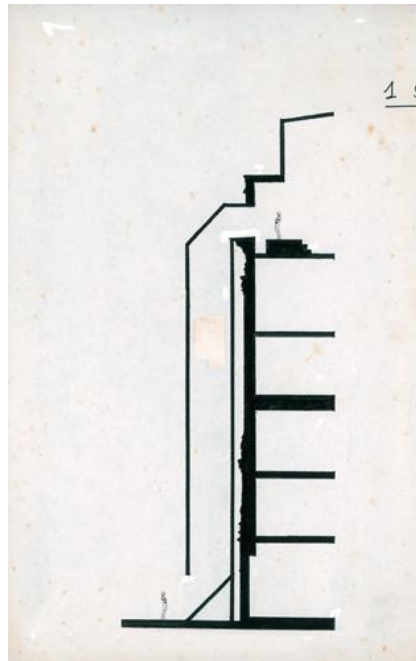


Figura 6: Guto Lacaz. Desenho esquemático, *Periscópio*, Guto Lacaz.



## Processo

A realização do documentário *Guto Lacaz* (2017), sobre a obra deste artista, um dos resultados obtidos na pesquisa, contou com uma sequência de entrevistas, representando uma fonte importante para a abordagem deste trabalho. Todavia os desenhos, como *documentos de processo* (SALLES, 2007), se mostraram muito reveladores de seu processo criativo.

Tais desenhos, registros materiais do desenvolvimento da obra, abrigam experimentos, ideias que articulam os fragmentos da percepção, da memória e da imaginação, evidenciando a obra dentro do contexto (SALLES, 2007). Sabemos que o exercício de apresentação do movimento criador, se dá em movimento e o artista tem como função levar para a obra o que não para de nascer e não acaba de sumir.

O desenho, presente em todos os processos criativos na obra de Guto Lacaz, seja em seus cadernos, que ele chama de ateliê ambulante, seja em seus projetos gráficos, pictóricos, objetos, performances ou instalações, é seu instrumento primordial e privilegiado. Assim, esses registros documentam o processo criativo (SALLES, 2007), guardam em si todo o percurso do pensamento criador do artista, compondo um rico repositório de pesquisas, esclarecendo como se deram os passos criativos em suas obras.

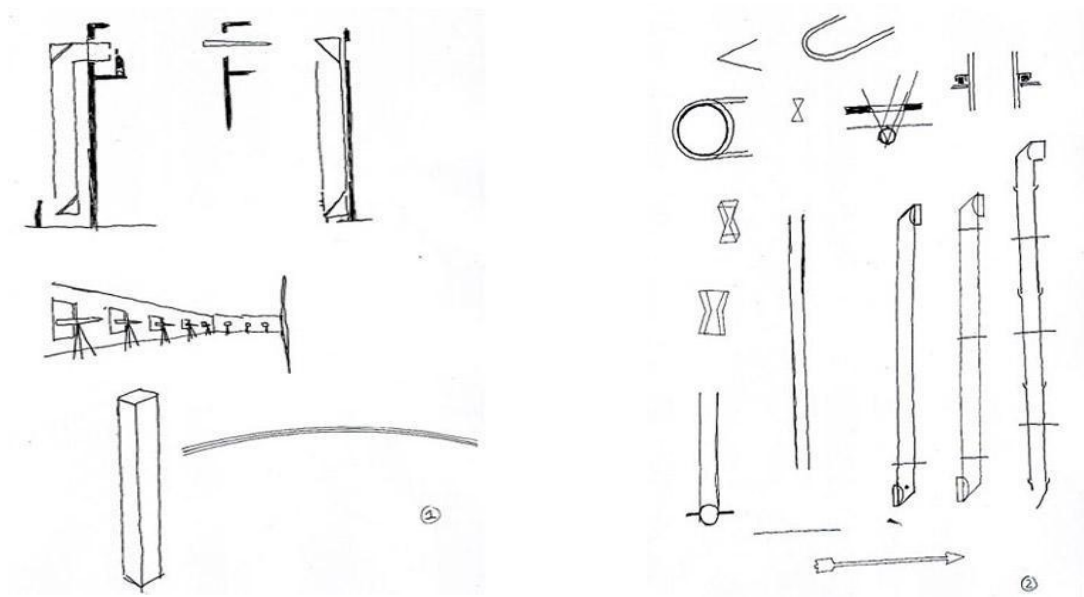


Figura 7 e 8: Desenhos de investigação no projeto Arte/Cidade 2, Guto Lacaz.

É possível observar na figura 1, que uma das propostas iniciais que Guto Lacaz chegou a planejar, foi a instalação de telescópios nas janelas do prédio para estabelecer um maior alcance do olhar sobre a cidade, e que apenas depois surgiu a ideia da implantação e construção de um *Periscópio* na escala do edifício, ampliando as relações da obra com o espaço, do puramente visual para o relacional, para o performático. Aqui, não se trata de apenas um olhar, de uma via, sobre a cidade, há uma expansão para dois pontos de vista, da Rua e do quinto andar, em uma relação interativa de várias subjetividades. Para além do olhar, a expansão se dá também com a inclusão do corpo e do gesto como meios de comunicação. Pudemos assim observar, no decorrer da pesquisa, o quanto o periscópio representou um avanço no desejo de expansão recorrente em sua obra em diversos âmbitos.

Estes deslocamentos do processo criativo acontecem, pois, o criador não inicia nenhum movimento com compreensões absolutas sobre como irá chegar onde deseja. Pois se assim fosse, não haveria espaços de desenvolvimento, e a criação seria um caminhar mecanizado, desprovido da ação da imaginação. Olhar para a realidade e elaborá-la, são ingredientes indispensáveis, assim como ter coragem de levar a intuição, sob o risco e a pressão de conquistar a realização do projeto poético.

Os desenhos como documentos de processo na obra de Lacaz, evidenciam a consciência do artista no gesto criador. A criação por meio do desenho, também é bastante característica das práticas de profissionais da área de projeto, como arquitetura e design, em que o desenho tem um caráter de projeto, que para além da ação da expressão, da experimentação, também instrumentaliza e esquematiza um futuro processo de construção.

Nos percursos da criação, as possibilidades são infinitas, dentro das trajetórias, no processo imperam sentimentos, conflitos e apaziguamentos, erros e acertos, estabilidade e instabilidade, o produto desse processo vira expressão, ação, proposição, mediação, que os documentos preservam. Mas o contexto em que a obra é criada incide muito num resultado, e as tendências são evidenciadas no processo (SALLES, 2007).

O entrecruzamento entre o desenho e a ciência decorrentes de sua formação, e também de sua própria interação com o mundo; essa desenvoltura que Lacaz carrega para estabelecer relações de linguagem entre artes e tecnologia, moldando objetos ordinários, banais, em um evento estético relevante para o público, demonstra uma característica de generosidade com o mundo que o cerca.

Reunir e articular fragmentos de memória, de percepção, de imaginação, e colocá-los dentro de um novo contexto, esses elementos acabam por, indiretamente, construir trajetórias e revelam suas características autorais. Mas para apreciar esses trânsitos será preciso investigar ponto a ponto os elementos expressivos, por mais aleatórios que pareçam, puxar cada fio de pensamento para constituir a trajetória desenhada pela tendência no seu trabalho artístico (SALLES, 2007).

Um processo artístico está sempre afetando e sendo afetado por tudo o que o cerca, guardando uma capacidade de construir espaços de encontro com o mundo, e revelar uma interlocução, com o que se apresenta no mundo em comum (TASSINARI, 2001), por meio das relações entre os seres, as coisas e os lugares. Essa é uma das operações que o artista pratica durante o processo de conceber uma obra. E desse processo de transações de conhecimento entre o indivíduo, o coletivo, e as coisas do mundo, da criação de um pensamento que descobre o mundo, que expande a consciência em direção a novas respostas, que emerge a obra. Uma obra de arte é pensamento que cria elos, interlocuções entre sujeitos e obra, proporciona uma experiência estética relevante, e assim nos une em uma rede de subjetividades.

A obra e arte sempre necessariamente se destina ao outro, sem este outro não há obra. No *espaço em comum* a obra de arte se apresenta e propõe um jogo entre olhares no sentido de constituir uma trama intersubjetividade, que não emerge somente da obra, exige o esforço do espectador. O que importa na artisticidade é seu poder de subjetivação. De tal modo que a relação entre os saberes se dê de modo não hierárquico. Ao conjugar olhares distintos, a intersubjetividade no espaço em comum agrega as diversas subjetividades, na direção de promover uma abstração conjunta e constituir uma estrutura onde os desdobramentos na comunicação entre obra, mundo e espectador seja capaz de criar uma trama que o individua e situa ao mesmo tempo. (TASSINARI, 2001)

Esse trabalho, de manter o olhar sensível, de ser afetado pelas coisas, pelasciência, que se desenvolve por meio dos sentidos, acaba por abandonar a mera descrição das coisas, dos signos, abrindo novas possibilidades, atribuindo ao mundo significados próprios sem o amparo de um conceito pré-estabelecido. Como ocorre no universo do Dadá, que desloca os valores de um objeto cotidiano para estabelecer novas relações dentro de um contexto e dentro da consciência do criador.

### **Arte e Cidade**

A cidade é um campo de movimento permanente de transformações e fluxos. E, uma intervenção urbana como esta tem como objetivo propor novas reflexões e olhares para a cidade em busca de formas mais generosas, capazes de provocar uma negociação para futuras reconfigurações e reestruturações de seus estados, retratando a convivência do indivíduo com seus espaços.

No deserto urbano não há como deixar trilhas contínuas. Os indícios deixados nesse lugar arriscam-se a se perder, confundidos com o resto da cidade. As intervenções podem apenas sugerir uma articulação, aludindo ao mesmo tempo ao insuperável esgarçamento do tecido urbano. (BRISSAC PEIXOTO, 2012, p. 64)

Brissac Peixoto (2012) afirma que a proposta do Arte/Cidade 2, no Viaduto do Chá, tinha como pressuposto não a cidade baudelairiana na escala do indivíduo, e sim na medida dos edifícios, das grandezas que as cidades se caracterizam, como as megalópoles nos impõem. Com isso, é necessário sensibilizar-se com as complexidades estruturais e as dinâmicas sócio espaciais que esse tecido urbano apresenta.

A partir desse olhar, o criador inicia o processo de materialização de indicações de estratégias de reestruturação para o convívio urbano, em que a obra concebida nesse processo influenciará na ativação de alguns espaços isolados, levando em consideração e respeitando os atuais modos de ocupação e pertencimento dos locais.

As questões em torno do espaço público e privado, lugares de passagem e contemplação, uso, a interação entres as pessoas desse local, são apontamentos criados a partir desse novo signo inserido no espaço. A utopia que se quer que se

tenha do espaço, dividido com esse coletivo que é a cidade, e que solicita essa troca, pode ser aceita, ou recusada, sem nenhum constrangimento.



Figura 9: *Periscópio*, Intervenção Urbana, Guto Lacaz.

O *Periscópio* de Guto Lacaz, tangencia as questões relativas ao espaço em que foi instalado, por ter sido uma resposta a esse espaço. Uma tentativa de construir um lugar de afeto, fundamentado pela nova possibilidade do olhar que os espelhos proporcionam, para os dois nichos, no centro de São Paulo, onde há tantas frentes de ação, onde é preciso posicionar-se a cada momento sobre tudo e todos, essa instalação acaba revelando ironicamente que carregamos essa ambiguidade, essa nossa posição que nos permite muitas vezes apenas observar. Esses espaços mesclados apenas visualmente, esse encontro entre seres humanos, entre espaços, afetando e sendo afetado, podendo elucubrar sobre os espaços e pessoas desses outros prédios que não conhecemos, essa ausência de relações que existe no conviver em sociedade.



Figura 10 – *Periscópio*, Intervenção Urbana, Guto Lacaz.

### Considerações finais

O projeto poético na obra de Guto Lacaz, se desenha a partir das tendências que se apresentam e que envolvem as relações com o espaço, o tempo, a ciência, os princípios poéticos e as relações com o espectador.

A pesquisa nos ajudou a observar o quanto a sua obra está investida da ideia de projeto e sua metodologia. Também nos mostrou como o artista compreende e lida com as relações entre arte, cidade e projeto, apresentando uma obra capaz de, ao mesmo tempo, intervir de modo positivo e propositivo no espaço da cidade e nas relações entre espectador e obra, propiciando ao espectador um novo olhar capaz de subverter o olhar natural sobre o espaço, recriando uma nova realidade, uma nova experiência da cidade.

Até aqui e agora buscamos reconstruir o trajeto que Guto Lacaz percorreu para a criação da obra *Periscópio*, cujos materiais levantados apontam para a morfologia e o nascimento da obra. Entretanto, ao invés de terminar essa pesquisa com um mapeamento do percurso da criação, o que se destaca na morfologia dessa obra, são as potencializações das questões já existentes na relação entre arte e cidade,

deixando os olhares dos transeuntes mais claros, e trazendo novas provocações nos espaços de aberturas, nas brechas do fluxo. Consideramos fundamental no seu processo de criação, a clareza de escolhas do olhar para o mundo e seu o projeto poético alimentado de questões vitais, para enfim dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.

## Notas

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado de Projeto de Pesquisa e de Iniciação Científica viabilizadas com apoio e fomento do Mackpesquisa, agência de apoio a projetos da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>2</sup> Todas as obras do artista Guto Lacaz aqui ilustradas e autorizadas estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.gutulacaz.com.br/artes/instalacoes.html>> Acesso em 09 nov. 2016.

## Referências

BRISSAC PEIXOTO, Nelson. *Intervenções Urbanas: Arte/Cidade*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE. *Arte Cidade: Intervenções Urbanas*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=vVf6-wMuc2c&t=20s>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

COLE, Ariane Daniela. *A cidade em processo*. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, v. 1, p. 82-92, 2008.

COLE, Ariane Daniela; Calvo, Ana Paula; Artur Cole. *A contemporaneidade e a transdisciplinaridade na obra de Guto Lacaz*. In: 25 Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, 2016, Porto Alegre. Arte, seus espaços e/em nosso tempo, 2016.

COLE, Ariane Daniela. *O processo de criação artística e a constituição da cultura*. Revista do Programa de Pós-Graduação Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Mackenzie, 2007. Vol. 1, nro 5. Pgs 92-101. Disponível em: < [editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rea/hc/article/download/505/323](http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rea/hc/article/download/505/323) > Acesso em: 17 de jul. 2018.

FABRINI, Ricardo Nascimento. *O Fim das vanguardas: da modernidade à pós-modernidade*. Revista do Seminário Música, Ciência e Tecnologia, Revista da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, São paulo, v. 1, nro.4. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/smct/ojs/index.php/smct/article/view/51>>. Acesso em 9. nov. 2015

GUTO LACAZ. *Guto Lacaz Artes Plásticas*. Disponível em: <<http://www.gutulacaz.com.br/artes/index.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

WISNIK, Guilherme. *Dentro do nevoeiro: diálogos cruzados entre arte e arquitetura contemporânea*. Tese de doutorado. 262 pgs. FAUUSP. São Paulo, 2012. Disponível em < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-03072012-142241/ptbr.php> > Acesso em 21/08/2015.

ITAÚ CULTURAL. *Guto Lacaz – Jogo de ideias (2005)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S70N3xS9fnA&t=359s>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

KANT, Immanuel. *Analítica do Belo (Crítica do Juízo)*. In: Crítica da Razão Pura e outros textos filosóficos. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. Seleção de Marilena de Souza Chauí Berlink. São Paulo. Editor Vitor Civita. 1ª edição. 1974. (Coleção Os Pensadores XXV).

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

---

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: NOVAES, Aduino (org.). *O olhar*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: Processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007.

TASSINARI, Alberto. *O espaço Moderno*. São Paulo, Cosac Naify Edições, 2001.

**Ariane Daniela Cole**

Doutorado Mestrado e Graduação pela FAU–USP. Artista, professora pesquisadora do curso de Design da FAU Mackenzie, Professora de Projeto Audiovisual do Curso de Design. Produção em artes visuais e audiovisuais com exposições individuais e coletivas.

**Pablo Mazzucco**

Graduando do curso de Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pesquisador em Iniciação Científica no Grupo de Pesquisas: Arte, Design: linguagens e processos.